

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UniEVANGÉLICA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**A MÚSICA COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

JADER PEREIRA VEIGA DE MORAIS

Anápolis, GO
2019

JADER PEREIRA VEIGA DE MORAIS

**A MÚSICA COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniEVANGÉLICA, em nível de Bacharelado, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e para composição de nota na disciplina de Produção Científica.

Orientadora: Professora Ma. Juliana Macedo Melo

Anápolis, GO
2019

PEREIRA VEIGA DE MORAIS, JADER

A música como cuidado de enfermagem a pessoa com transtorno espectro autista [manuscrito] / Jader Pereira Veiga de Moraes. - 2019. XXXIII.

Orientador: Prof. JULIANA MACEDO MELO. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário UniEvangélica, Enfermagem, Cidade de Anápolis Goiás, 2019.

1.Música 2.Cuidado de Enfermagem 3.Transtornos Mentais Pereira Veiga de Moraes, Jader, orientadora MACEDO MELO, JULIANA. III. Título.

JADER PEREIRA VEIGA DE MORAIS

**A MÚSICA COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOA COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Juliana Macedo Melo

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica - Anápolis - GO

Profa. Esp. Elizabeth Costa

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica - Anápolis - GO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, minha mãe Joelma da Veiga que dedicou cada segundo e cada gota de suor para me proporcionar um estudo de qualidade, e também por ter me proporcionado um bom estudo, pois foi minha professora no ensino médio e sempre confiou em meu potencial, ao meu pai João Pereira que mesmo distante sei que torce por mim, e aos meus irmãos João e Janini que sempre me deram apoio quando precisei. A minha companheira Nadyelly que me apoiou em cada segundo deste estudo e me acompanhou todas as madrugadas de estudos, que teve que ler este trabalho mil vezes, que se fez presente em minha vida desde o primeiro período deste curso. Aos meus avós Laurita e Benedito (*in memoriam*) que cuidaram de mim e me educaram para ser quem sou hoje, me ensinando a ter respeito com o próximo. Dedico também a minha orientadora Juliana Macedo que apoiou não somente a mim mais todas minhas colegas quando precisamos de orientação, de desabafar, chorar por isso sou grato a tudo. Gostaria de agradecer a minha turma 29º Turma de Enfermagem da Unievangelica que foram a minha segunda família nestes anos de estudos, cada um dos meus colegas tem um espaço reservado em meu coração sou grato todos os dias por ter o prazer de ter vivido estes cinco anos ao lado de cada um de vocês. Dedico a todos os professores da instituição por cada conhecimento que foi passado a nos, o enfermeiro que vou ser de agora em diante terá uma porcentagem de cada um de vocês, cada puxão de orelha, cada elogio, cada dia em sala de aula valeu a pena. Aos pacientes que prestei cuidados colocando em prática meus estudos. Por Último gostaria de agradecer a todos que me apoiaram que acreditaram em meu potencial, que me passaram cada energia positiva possível.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. A minha Mãe por ter me proporcionado este momento. A minha família por ter me apoiado. A Nadyelly, pessoa com quem amo partilhar a vida, com você tenho me sentido mais vivo de verdade. Obrigado pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre. Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Professora Juliana Macedo minha orientadora e a Profa. Elizabeth Costa, responsáveis por despertar em mim o interesse pela saúde mental. Ao Curso de Enfermagem da Unievangelica, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado pela presença de um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social, comunicação e comportamento. A música é uma ferramenta terapêutica para prevenção, reabilitação e tratamento de um indivíduo ou grupo. Dentre as vantagens da utilização da música estão à redução da ansiedade, da dor, da irritabilidade, do medo, da angústia, aumento da autoestima e da memória, integração social, dentre outros. **OBJETIVO:** Desvelar os benefícios evidenciados na literatura da utilização da música no cuidado de enfermagem as pessoas com transtorno do espectro autista. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos, realizada na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde se encontram outros bancos de dados, a saber: LILACS, IBECs, BDENF, MEDLINE, Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, e Scielo. Utilizando os descritores “Música”, “Cuidado de Enfermagem”, “Transtornos Mentais”. **RESULTADOS:** Após esta leitura, 107 destes artigos foram excluídos desta investigação por não explorarem o tema do artigo e também serem de revisão bibliográfica. Ao final desta coleta de dados, obtivemos um total de 07 artigos escolhidos, que foram lidos analiticamente a fim de explorar o conteúdo descrito pelos autores que revelaram duas categorias, a saber: “música terapêutica: seus efeitos e aplicabilidade” e “A música no transtorno mental: benefícios e o papel da enfermagem”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na prática da enfermagem é importante aprimorar os saberes e diante disto desenvolver este cuidado de forma humanizada e elaborada, tendo como suporte a musicoterapia como ferramenta de cuidado e a reforma psiquiátrica servindo como pilar para esta promoção.

Palavras-chave: “Música”, “Cuidado de Enfermagem”, “Transtornos Mentais”.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autistic Spectrum Disorder (ASD) is characterized by the presence of a markedly atypical development in social interaction, communication, and behavior. Music is a therapeutic tool for prevention, rehabilitation and treatment of an individual or group. Among the advantages of using music are the reduction of anxiety, pain, irritability, fear, anxiety, increased self-esteem and memory, social integration, among others. **OBJECTIVE:** Unveiling the benefits evidenced in the literature of the use of music in nursing care for people with autism spectrum disorder. **METHOD:** This is a bibliographic study of the integrative literature review type of the last ten years, conducted in the Virtual Health Library (VHL) platform, where are other databases, namely: LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE , Brazilian Notebooks of Mental Health, and Scielo. Using the keywords “Music”, “Nursing Care”, “Mental Disorders”. **RESULTS:** After this reading, 107 of these articles were excluded from this investigation because they did not explore the theme of the article and were also reviewed. At the end of this data collection, we obtained a total of 07 articles chosen, which were read analytically in order to explore the content described by the authors and it was concluded that they reveal music as nursing care to people with autism spectrum disorder and These were selected to compose the sample of this study. **FINAL CONSIDERATIONS:** In nursing practice, it is important to improve knowledge and, in view of this, to develop this care in a humanized and elaborated manner, supported by music therapy as a care tool and psychiatric reform serving as a pillar for this promotion.

Keywords: “Music”, “Nursing Care”, “Mental Disorders”.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação dos artigos que em seu conteúdo indicavam “A música como cuidado de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista”. Anápolis, 2019.

Quadro 2: Relação de categorias que evidenciam os resultados do estudo “A música como cuidado de enfermagem a pessoa com TEA”. Anápolis, 2019

LISTA DE SIGLAS

BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
IBECS	Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
NIC	Nursing Interventions Classification
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
TEA	Transtorno do Espectro Autista
COREN	Conselho Regional de enfermagem
DECS	Descritores em ciências da saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVO.....	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO	17
4. PERCURSO METODOLÓGICO	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5.1 Música terapêutica: seus efeitos e aplicabilidade.....	25
5.2 A musica no transtorno mental: benefícios e o papel da enfermagem nesta alternativa de cuidado.	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7. REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado pela presença de um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social, comunicação e comportamento, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesse, isto é, o indivíduo desenvolverá um isolamento parcial ou total de si próprio e de sua família, desenvolvendo um comportamento antissocial (CAMARGO; SIGILIA; PIMENTEL, 2009).

Nestes indivíduos quase não se tem manifestações linguísticas e físicas, sendo um indivíduo com um modo particularizado de ser, e com uma linguagem fora do padrão da sociedade onde vive. Pode-se notar a importância da música no âmbito geral e centralmente no tratamento do TEA como agente regulador das emoções, das crises e no cotidiano deste indivíduo. Estendendo a compreensão para a importância desta ferramenta no atendimento a este paciente a partir de uma melhor abordagem, facilitando o processo de comunicação contribuindo no processo de coleta de dados e compreensão das necessidades do indivíduo (CORREA, 2018).

A estimativa de prevalência do TEA na base populacional publicada no Brasil se deu através de dados do ministério da saúde, retirados do programa Agência Saúde no setor de atendimento à imprensa onde demonstraram que em 2014, que a prevalência do TEA no Brasil corresponde a 27,2 casos para cada 10.000 habitantes de 5 a 18 anos. Isto revela a necessidade de ampliar os estudos sobre a temática, onde esta população necessita de um cuidado qualificado para suprir as necessidades encontradas de maior dificuldade, sendo mais facilitada quando se tem domínio das especificidades deste transtorno, assim é necessário buscar conhecimentos com fundamentação que mostrem como a música vem sendo eficaz e inovadora para estes pacientes, e como este cuidado auxilia no seu convívio social, formação educacional e comunicação verbal e não verbal (BECK, 2017).

Uma pesquisa realizada em Maceió sobre a detecção precoce do TEA pelo enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS) mostrou que somente 50% destes profissionais relataram ter contato com o TEA; em alguns casos os profissionais nem mesmo tinham conhecimento do acesso deste paciente para uma assistência especializada como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dentre outros, e alguns profissionais relataram não ser capaz de realizar um atendimento se não a encaminha-lo a outro profissional específico como, por exemplo, um psicólogo. Neste estudo podemos ver com bastante clareza que a maior dificuldade para a

detecção do TEA é a falta de capacitação destes profissionais e a disponibilidade de materiais que incentivem a detecção do Autismo (NASCIMENTO, 2018).

A política nacional de direitos da pessoa com TEA garante cuidado multiprofissional, tratamento adequado e acesso a informação para a detecção e tratamento adequado, humanizado e sem nenhum tipo de discriminação por decorrência do transtorno; ela mantém acesso à educação e ao ensino profissionalizante, à moradia, inclusive à residência protegida, ao mercado de trabalho, à previdência social e à assistência social. Incluindo a comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para estas pessoas, ampliando assim a adesão da população não somente no geral, mas também as pessoas que convivem com o transtorno ao serviço de saúde (BRASIL, 2012).

A música é uma ferramenta terapêutica para prevenção, reabilitação e tratamento de um indivíduo ou grupo. Dentre as vantagens da utilização da música estão a redução da ansiedade, da dor, da irritabilidade, do medo, da angústia, aumento da autoestima e da memória, integração social, dentre outros. A música é um tipo de tratamento eficiente não invasivo e não doloroso, ao contrário de outras técnicas do cuidado. Quando aplicado por um profissional capacitado este cuidado trará poucos efeitos; esta terapia está sempre em fácil acesso ao doente, tanto no hospital como em sua residência, permitindo que sua família tenha uma participação ativa no seu tratamento (GUALBERTO SILVA; 2017).

Em todos os seus aspectos, a música possibilita promover no âmbito do cuidado alguns momentos únicos na comunicação, como algo inesperado no momento, podendo surpreender a todos que assistiram esta comunicação ou até mesmo quem a realiza. Esta dicção particularizada destes indivíduos com o espectro surpreende, onde ela se encontra quase sempre inaudível ao próximo, ou em um vínculo afetivo maior com ele; Isto muda quando o indivíduo está em um tratamento mais avançado, onde é perceptível um estado mais verbal, ou até mesmo quando se tem um estímulo maior em sua infância (CARVALHO, 2012; CORREA, 2018).

Verifica-se uma grande eficácia assim que os pacientes começam a vivenciar a música até mesmo por breves pesquisas e relatos, eles desenvolvem respostas verbais e não verbais após certo período de tempo na terapia, já demonstram algumas falas e reações no exercício da música. Outra barreira a ser quebrada é a ideia de que o TEA não deve ser detectado por enfermeiros, onde claramente em sua formação acadêmica se encontra deficitária e não se tem uma grande abrangência devido à amplitude das atividades de um enfermeiro e seus conhecimentos (CORREA, 2018).

Diante do exposto, esta pesquisa proporcionará uma nova abrangência de conhecimento sobre a questão do autismo, e a música como um meio de tratamento para o

paciente, mesmo muito pouco pesquisado ambos os temas, poderemos nos informar mais sobre este assunto assim tendo maior entendimento, saberemos nos orientar melhor ao prestar uma assistência a este indivíduo, ate mesmo saber como aborda-lo. Cientes de uma demanda em todas as esferas do cuidado deve-se capacitar os profissionais e inovar as maneiras do cuidado, buscando novas ferramentas e técnicas para a promoção do mesmo, assim a musica vem como forma inovadora de cuidado sendo necessária uma investigação minuciosa da eficácia e aplicabilidade deste cuidado.

Neste contexto pergunta-se: Quais os benefícios evidenciados na literatura da música no cuidado de enfermagem as pessoas com transtorno do espectro autista?

2. OBJETIVO

Desvelar os benefícios evidenciados na literatura da utilização da música no cuidado de enfermagem as pessoas com transtorno do espectro autista.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O transtorno do espectro autista (TEA) afeta o sistema nervoso mais especificamente as áreas do neurodesenvolvimento, que é responsável pela comunicação, comportamento e interação social. Sua detecção e diagnóstico são clínicos, feitos a partir de observações nas ações comportamentais da criança. Os sinais e sintomas do transtorno não possuem padrão e podem ter intensidades diferentes podendo ser eles: afasia, impulsividade, baixa tolerância à mudança ou barulhos, em um nível mais grave podem demonstrar heteroagressividade e até mesmo se mostrar misantropos. Tendem a buscar movimentos circulares e pensamentos repetitivos, evitam apontar para não ter um vínculo comunicativo (CORREA, 2018).

O autismo apresenta várias características amplas e de difícil compreensão, algumas delas são os extremos deste transtorno, onde podemos ver autistas com dificuldade de aprendizado e outros com um conhecimento gigantesco sobre um determinado assunto, como por exemplo, autistas que não desenvolvem a fala e outros que dominam vários idiomas. Os fatores sensoriais também são de bastante preocupação, pois autistas podem desenvolver uma resistência à dor ou até mesmo uma hipersensibilidade a qualquer toque. Podemos notar que o transtorno é amplo e que se deve ter conhecimento e um olhar holístico e humanizado para detectar o autismo e assim prestar cuidados ao autista, não somente quanto profissionais como familiares, cuidadores e pessoas que participem deste meio social (CORREA, 2018).

Deve-se levar em consideração a uma maior atenção aos seus pais ou cuidadores, onde no desenvolver do cuidado e tratamento do indivíduo de forma intuitiva na maioria das vezes baseia-se em ideias adquiridas nas atividades do dia a dia, em seus julgamentos, decisões e ações mediante a vivência com o autista, sendo influenciados quase sempre pelas etnoteorias parentais. Etnoteorias parentais é desenvolvida pelo indivíduo a partir de fatores ou subsistemas sendo eles: ambiente físico e social; costumes e cuidados passados de gerações subsequentes e o seu meio cultural; e o mais preocupante que é a psicologia dos cuidadores onde se define pelas expectativas dos cuidadores ao indivíduo (CORREA, 2018).

Assim pode-se notar de forma sucinta que há um déficit quanto ao cuidado com o autista, deste modo retratado a partir de seu diagnóstico que na maioria de seus cuidados para seu desenvolvimento são prestados sem um conhecimento eficaz sobre suas necessidades, desenvolvidas a partir de uma base de julgamentos, levando em consideração todos os aspectos de seu cuidador. E para capacitar os cuidadores e até mesmo equipes de saúde para um cuidado qualificado com o transtorno, o ministério da saúde publicou em 2014, diretrizes para um

diagnóstico precoce e tratamento de qualidade, onde ira contemplar todo o projeto terapêutico na finalidade da habilitação e reabilitação, apoiando e acolhendo não somente o individuo mais também sua família no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASILIA-DF 2014).

Segundo resultados obtidos no estudo pode reconhecer em crianças autistas a mesma sensibilidade às características rítmicas presentes em crianças com desenvolvimento típico. Observaram que mesmo que não respondessem a qualquer convocação terapêutica como as típicas, as crianças autistas eram capazes de responder a uma convocação com determinadas características rítmicas e melódicas, não encontrando diferenças significativas entre a capacidade de crianças autistas e de crianças com desenvolvimento típico de responderem a terapia até 1 ano de idade. Nos leva a questionar que mesmo não sendo um desenvolvimento típico e expressivo não apresenta nenhum tipo de déficit, o que impressiona é somente o fato de se desenvolver por mesmo que não esteja sempre nítidas, são desenvolvidas (SOUSA 2019).

Avaliando o comportamento da criança com TEA em pares ou individualmente houve uma diminuição de iniciativas e respostas não funcionais individualmente, e aumento de iniciativas e respostas funcionais com pares, durante as aulas de educação musical, evidenciou-se que a participação em uma tarefa estruturada, que permite o trabalho com parceiros de mesma faixa etária, contribui significativamente para a aquisição, manutenção e aprimoramento de comportamentos que já foram apresentados pela criança, sendo necessária, uma frequência contínua, a fim de que os aprendizados sejam explorados, desenvolvidos e mantidos .A importância de conhecer o perfil pessoal e comportamental da criança com TEA, e facilitar aos professores/monitores verificar os avanços apresentados ou adquiridos em cada aula, contribuindo para que comportamentos funcionais sejam mais frequentes, por meio de atividades, e alternativas sejam pensadas frente a comportamentos não funcionais (NASCIMENTO, 2015).

A Musicoterapia é a utilização da musica como recurso terapêutico em pacientes e situações adversas, executada por profissionais de saúde em geral não somente por músico terapeutas, auxiliando no bem estar e minimizando os estressores. Utilizada por estes profissionais para conduzir a terapia ou para levar o cliente a um contato terapêutico com o condutor e consigo mesmo rompendo comportamentos como isolamento, auxiliando a expressão e comunicação verbal e não verbal, se renovando a cada vês mais para chegar a seu objetivo sendo ele o desenvolvimento e promoção de saúde do paciente (FRANZOI, et al. 2016).

A musica antes de se tornar um agente terapêutico passa por um processo de estruturação e moldagem para buscar as capacidades sonoras necessárias pra alcançar o

objetivo terapêutico, com esses aperfeiçoamentos destas técnicas musicais através de modulações dessas condições, permitiram uma devolutiva dos usuários e dos terapeutas. Essa devolutiva é susceptível de interrupção, de captura, de “colocação” dos usuários-artistas numa nova distribuição de atributos, condicionada pelas articulações com o político, o econômico ou o midiático. Um estudo desenvolvido para avaliar a percepção do familiar sobre o canto coral no desenvolvimento infantil trouxe resultados significativos onde houve relatos sobre a música como cuidado e também os resultados evidenciados pelos próprios familiares, como uma melhora no aspecto emocional. A utilização da música como forma terapêutica se mostra de acordo com os resultados da pesquisa muito satisfatória podendo melhorar os aspectos de memória, interação social já que essa metodologia trabalhou com os indivíduos em grupo (FINGER; et al., 2017)

A música está presente na Classificação de Intervenções de Enfermagem- *Nursing Interventions Classification* (NIC) e a primeira utilização como forma de cuidado a saúde foi relatada por Florence Nightingale século XIX. A Musicoterapia vem contribuindo desde então de forma eficaz e renovadora nos pacientes com casos de isolamento social, ansiedade, estresse entre outros; vem buscando como intuito principal promover bem estar, relaxamento e saúde para o paciente (FRANZOI; et al, 2016).

Um parecer emitido pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP) de Nº 025 /2010, sobre a competência do enfermeiro para utilização da música como ferramenta de cuidado aos pacientes, onde foi abordada a musicoterapia e a música medicinal no contexto da enfermagem. Resalta sobre o dever e responsabilidade destes profissionais de que para a realização busquem formação ou especialização complementar para que possam prestar uma assistência criteriosa, humanizada, de qualidade e segura. E para exercer a música como uma ferramenta de cuidado a um paciente com autismo deve ter capacitação e especialização adequada de forma a se inovar e saber os critérios do paciente no momento para se adequar, levando em consideração as diversas alterações psíquicas para que assim não o deixe incomodado ou sobrecarregado, desviando o objetivo principal da terapia (COREN-SP 2010).

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica do tipo revisão literária, que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o determinado tema proposto, ou questão, de maneira sistemática e ordenada. A revisão literária é utilizada a fins de pesquisa para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca de avanços, retrocessos sobre um determinado tema. Aponta e discute possíveis soluções para problemas similares e oferecer alternativas de metodologia que têm sido utilizadas para a solução do problema. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os artigos científicos foram selecionados através de uma busca bibliográfica sobre a musica como cuidado de enfermagem a pessoa com transtorno de espectro autista na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) / Bireme cujo acesso se deu pelo site <http://www.bireme.br/php/index.php>. A BVS/Bireme é uma plataforma de pesquisa e busca de periódicos que nela estão contidos outros bancos de dados nacionais e internacionais, a saber: LILACS, IBECs, BDENF e MEDLINE. Além desta plataforma a busca foi realizada na Scielo e no periódico: Cadernos Brasileiros de Saúde Mental.

A busca foi feita por artigos originais, de idioma português, que estavam disponíveis gratuitamente nestas plataformas. A amostra foi composta por todos os artigos científicos indexados na BVS, Scielo e Cadernos Brasileiros de Saúde Mental publicados entre os anos 2009 a 2019, no idioma português, selecionados a partir dos seguintes descritores “Música”, “Cuidado de Enfermagem”, “Transtornos Mentais”. Estes descritores foram selecionados pela ferramenta de busca “Descritores em Ciências da Saúde” (DECs) disponível na BVS. Foram excluídos os artigos publicados com mais de 10 anos de publicação, textos incompletos, resumos, artigos de revisão e teses de doutorados.

As seleções dos artigos ocorreram por meio da busca pareada dos descritores supramencionados na BVS, Scielo e Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. O primeiro resultado, a partir da pesquisa pelos descritores “Música and Cuidado de enfermagem” e “Música and Transtornos Mentais” foram encontrados 954 artigos nas plataformas a cima. A coleta de dados passou por um processo de refinamento, com intuito de atender os critérios de inclusão definidos nesta investigação, onde foram inseridos os seguintes filtros: textos completos, idioma português, publicações entres os anos de 2009 a 2019. Feito isso, foram encontrados 114 estudos científicos onde foi realizada uma leitura exploratória de seus resumos. Após esta leitura, 107 destes artigos foram excluídos desta investigação por não explorarem o tema do artigo e também serem de revisão bibliográfica. Ao final desta coleta de

dados, obtivemos um total de 07 artigos escolhidos, que foram lidos analiticamente a fim de explorar o conteúdo descrito pelos autores e concluiu-se que estes revelam a música como cuidado de enfermagem à pessoa com transtorno do espectro autista e por isso foram selecionados para compor a amostra deste estudo. A partir desse refinamento, todos os artigos selecionados e apresentados nos resultados foram lidos analiticamente, a fim de explorar todo o conteúdo descrito pelos autores e, aqueles cujo tema revela sobre a música como cuidado de enfermagem a pessoa com transtornos mentais, foram selecionados para compor as amostras deste estudo.

Desta forma, os artigos selecionados para compor a amostra foram analisados descritivamente segundo os pressupostos de Ludke e André (1986). Foi realizada a leitura exaustiva dos artigos selecionados a fim de possibilitar a divisão do material em seus elementos componentes. Anotações à margem do texto foram realizadas destacando os temas ou ideias principais que respondiam aos objetivos desta investigação. A partir daí, um banco de dados foi constituído a fim de reunir por afinidade os temas destacados identificando assim as categorias deste estudo. Seguiu-se com a análise crítica e discussão dos resultados encontrados em cada categoria, permitindo a elaboração das considerações sobre a música como cuidado de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista.

Procedeu-se a extração das informações dos estudos selecionados, para que uma reavaliação da revisão pudesse ocorrer de forma mais apurada. Os artigos escolhidos para a composição da amostra foram codificados, para então, prosseguirmos com a sintetização dos resultados. Tais códigos são representados pela letra “A”, seguida do número correspondente a um dos artigos, exemplo: A1, A2, A3... Como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1: Relação dos artigos que em seu conteúdo indicavam “A música como cuidado de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista”. Anápolis, 2019.

Código	Título	Autores	Ano	Periódico	Delineamento	Objetivo
A1	Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado	Leila Brito Bergold; Neide Aparecida Titonelli Alvim	2009	Texto contexto - enferm.	Pesquisa de abordagem qualitativa, e para produção de dados utilizou o Método Criativo e Sensível através de três dinâmicas denominadas Corpo-Musical.	Descrever as concepções de clientes hospitalizados sobre as visitas musicais e analisar a importância dessas visitas no contexto hospitalar.

A2	A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem	Leila Brito Bergold; Neide Aparecida Titonelli Alvim	2009	Esc. Anna Nery	Esta pesquisa se baseia nos aspectos teóricos desenvolvidos por Even Ruud, que desenvolveu pesquisas qual a sociedade e a cultura se organizarem para promover saúde.	Descrever e discutir as concepções de clientes sobre as visitas musicais das quais já haviam participado.
A3	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista em um Centro de Atenção Psicossocial	Mariana André Honorato Fran zoi José Luís Guedes do Santos Vânia Marli Schubert Back es Flávia Regina Souza Ramos	2016	Texto contexto - enferm.	Trata-se de um relato de experiência de um projeto de intervenção na prática profissional desenvolvido durante o Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem	Relatar a experiência da utilização da música como tecnologia de cuidado em enfermagem às crianças com transtorno do espectro do autismo em um CAPSi.
A4	Os efeitos das atividades musicais como modalidade alternativa de cuidado em saúde mental	Almeida, Aline Siqueira de; Silva, Mônica Rodrigues da.	2013	Rev. enferm. atenção saúde	Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, constituída em duas etapas – análise do comportamento e método de análise do discurso.	Verificar a importância de práticas alternativas, fundadas em elementos sonoros-rítmicos-musicais que podem funcionar como atividade terapêutica para pessoas com transtornos mentais.
A5	Reforma psiquiátrica brasileira e estética musical inclusiva.	Raquel Siqueira Silva, Marcia Moraes, João Arriscado Nunes, Paulo Amarante, Maria Helena Barros de Oliveira	2012	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental	Abordagem qualitativa, abordando neste artigo, especificamos as conexões entre estética musical, direito à diferença e inclusão social.	Aborda o campo da saúde mental no que tange às produções artístico-culturais cujas intervenções, parcerias, inovações e contágios de fato acontecem no Brasil como experiência singular, e a forma como contribuíram para a especificidade da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB)

						enquanto movimento social.
A6	Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental	Yzy Maria Rabelo Câmara, Maria dos Remédios Moura Campos, Yls Rabelo Câmar	2013	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental	Pesquisa qualitativa a qual é resultante do desejo de compreender o quanto a atividade de Musicoterapia Som Saúde.	Compreender o quanto a atividade de musicoterapia Som Saúde, realizada por oito anos em uma unidade de internação feminina do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, impacta na vivência diária de pacientes internadas, portadoras de sofrimento psíquico.
A7	Musicoterapia comunitária: contribuição para a saúde mental da comunidade	Maria da Conceição de Matos Peixoto, Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira	2013	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental	Dissertação, onde relata uma parte dos resultados de nossa investigação, com um grupo de mulheres e a partir da reflexão sobre a inserção da Musicoterapia como estratégia de promoção da saúde mental.	O objetivo geral da pesquisa consistiu em identificar as possibilidades de inserção da Musicoterapia Comunitária em programas de promoção da saúde.

Fonte: MORAIS; MELO, 2019.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito dos locais onde foram realizados os estudos selecionados para compor a amostra desta revisão, verificou-se que um (1) estudo aconteceu na região Nordeste do país (A6), três (3) na região Sudeste (A1, A2 e A5), dois (2) na região centro oeste (A4 e A7), e o (A3) foi realizados em polos semipresenciais em todos os estados brasileiros e no distrito federal.

Em relação aos métodos utilizados para a realização dos estudos encontrados, verificou-se que cinco (5) correspondem a pesquisas de natureza descritiva qualitativa (A1, A2, A4, A5 e A6), os demais estudos consistem em um relato de experiência (A3 e A7).

Quanto aos sujeitos das pesquisas, evidenciou-se que em dois (2) estudos o sujeito era exclusivamente do sexo feminino (A6 e A7), os demais estudos tratavam de ambos os sexos, compreendendo faixas etárias de menores a maior de idade.

Referente ao ano de publicação dos artigos encontrados nesta busca, três (3) foi realizada no ano de 2013 (A4, A6 e A7), um (1) em 2012 (A5), dois (2) em 2009 (A1 e A2) e uma (1) em 2016 (A3).

Na presente investigação os resultados serão apresentados em dois (2) categorias, são elas: Musica terapêutica: seus efeitos e aplicabilidade pelo enfermeiro; A música no TEA: benefícios, dificuldades e métodos, conforme descrito no quadro dois abaixo.

Quadro 2: Relações das categorias que evidenciam os resultados do estudo “A música como cuidado de enfermagem a pessoa com TEA”. Anápolis, 2019.

CATEGORIAS	CODIGOS	AUTOR/ANO
Musica terapêutica: seus efeitos e aplicabilidade.	A1	BERGOLD et. al. 2009
	A4	ALMEIDA et. al. 2013
	A5	SILVA et. al. 2012
	A6	CÂMARA et. al. 2013
	A7	PEIXOTO et. al. 2013
	A7	PEIXOTO et. al. 2013
A musica no transtorno mental: benefícios e o papel da enfermagem nesta alternativa de cuidado.	A2	BERGOLD et. al. 2009
	A3	FRANZOI et. al. 2016
	A4	ALMEIDA et. al. 2013

Fonte: MORAIS; MELO, 2019.

Dos sete artigos científicos selecionados para serem os sujeitos desta investigação, cinco (5) deles tinham como tema central em seu conteúdo a música como uma modalidade diferenciada para o cuidado a saúde mental, expondo os resultados, benefícios e formas de aplicabilidade (A1, A2, A4, A6 e A7). Um (1) artigo evidenciava principalmente a intervenção musical, como um cuidado de enfermagem aplicado aos portadores do TEA (A3). E Um (1) artigo, explora a reforma psiquiatria como base para este cuidado alternativo e humanizado e conclui explorando da estética musical como uma forma de cuidado em que os pacientes expõem a sua preferência musical explorando as diferenças entre cada indivíduo e ampliando o valor de sociedade (A5).

5.1 Música terapêutica: seus efeitos e aplicabilidade.

Após minuciosa leitura dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, constatou-se que vários autores contextualizaram a música como forma terapêutica de cuidado abordando seus efeitos e explorando sua aplicabilidade como forma complexa e essencial ao cuidado. Dentre os sete artigos utilizados para compor esta amostra, cinco (A1, A4, A5, A6 e A7) destacaram-se nesta categoria.

A música em sua forma terapêutica deve ser cuidadosamente estudada sendo necessário um projeto para identificação dos agravos, buscando estratégias para chegar aos objetivos a serem seguidos, enquanto é aplicada, pois se utilizada de forma errada pode trazer danos prejudiciais ao paciente como evidenciou, pois a mesma atua até mesmo na redução da dor física e psíquica (CÂMARA et. al. 2013).

Correa (2018) sustenta esta afirmação mostrando que quando realizado em forma de pesquisa os resultados são vistos com maior eficácia e rapidez, possibilitando assim uma avaliação dos resultados, promovendo mudanças na intervenção para ser novamente aplicada. Já Peixoto et. al, (2013) destaca a intervenção musical aplicada em quatro formas diferentes, para que se execute adequadamente cada tipo de necessidade sendo elas: improvisação, composição, recriação e audição. E resalta que com estes quatro métodos de utilização podemos estruturar e engajar o cuidado individual e interpessoal entre indivíduos ou grupos, podendo atuar na área de construção, organização, interação, manipulação dentre outras áreas a serem exploradas.

Na presente pesquisa apenas o artigo A5 contextualizou a estética musical. Tal artigo evidenciou que a mesma pode favorecer a saúde do indivíduo, pois possibilita observar os

resultados através dos mesmos, proporcionando um espaço para que possam expressar a sua música, mostrando que são capazes não somente de cantar ou tocar, mais também de se relacionarem e socializarem. A estética musical proporciona uma devolução nos planos de cuidados ao indivíduo, e a percepção de seu estado atual (SILVA et. al, 2012). Finger et al., (2017) afirma que a música para se tornar um agente terapêutico deve ser moldada e preparada para alcançar seus objetivos e Silva et. al. (2012) desconstrói este conceito, tendo em vista que mesmo sem suas notas perfeitas e suas melodias moldadas a música se torna eficaz não somente quando aplicada por um profissional mais também sendo expressa como um cuidado pelo próprio indivíduo afetado.

São inúmeros os benefícios da música apresentados pelos autores, porém, alguns são citados de forma unânime em todos os artigos, que é o relaxamento, diminuição da dor emocional, criatividade, espontaneidade e atuação facilitadora no cuidado de quem esta auxilia na comunicação não somente com os cuidadores mais com todos a sua volta. Para Bergold et. al, (2009) a música apresenta efeitos benéficos na saúde mental das pessoas, devendo levar em consideração gostos diferentes para melhor resultado, atuando como um complemento do cuidado, e diminuindo o sofrimento psicológico. Está vinculada ao contexto integral de saúde, contribuindo para a humanização da assistência e fortalecendo a conexão entre paciente, família e equipe de saúde onde são previstos pela reforma psiquiátrica brasileira (SILVA et. al. 2012). Carvalho (2012) amplia estes conceitos afirmando que além da música promover alguns momentos únicos na comunicação, como algo inesperado, pode aumentar o vínculo afetivo onde a música se torna o estímulo para isso. Para Almeida et. al, (2013), a música como ferramenta terapêutica se torna imprescindível, onde seus benefícios evidenciados mostraram resultados positivos potencializando o seu tratamento, promovendo conforto, calma, bem-estar e melhora na qualidade de vida.

5.2 A música no transtorno mental: benefícios e o papel da enfermagem nesta alternativa de cuidado.

Dentre os sete artigos selecionados para a realização desta revisão integrativa, três se sobressaíram ao enfatizar em seu conteúdo a música no transtorno mental, abordando os benefícios e o papel da enfermagem nesta alternativa de cuidado, dando origem a esta categoria.

A música no transtorno mental deve acontecer de forma terapêutica, isso acontece quando este cuidado é prestado como recurso tecnológico diferenciando da musicoterapia que é uma atividade profissional. Como afirma Bergold et. al, (2009) que a música pode ser

considerada tecnologia simples devida a nossa cultura musical, evidencia a importância de que a escolha da música pelos clientes, diz um pouco sobre eles permitindo compreendê-los de forma mais ampla, abrangendo todas as possibilidades e contextos diferentes, quando expostas as músicas escolhidas por eles passam a diante um pouco de si, facilitando a sua socialização. Andrade (2018) nos mostra outro ponto de vista mais complexo onde coloca a música como um produto cultural composto por traços biológicos que modifica o modo como interagimos com o mundo e que nos permite buscar respostas mais específicas sobre nossas emoções. Segundo Almeida et. al, (2013) a assistência integral neste contexto é um desafio posto pela complexidade do processo saúde-doença, onde esta forma de cuidar trás benefícios envolvidos nas reações sensoriais, hormonais, fisiomotoras e psicológicas. Assim levando a ampliação das percepções dos profissionais de saúde para um cuidado que vai além da intervenção, propriamente dita, pois alcança as subjetividades do cuidar no processo de assistência à saúde.

Para o oferecimento da música como uma assistência integral deve-se também considerar que o enfermeiro esteja focado na promoção da saúde mental assistindo não somente ele mais também a sua família e comunidade (ALMEIDA et. al, 2013). Esta afirmação confirma com o que foi dito por Bergold et. al, (2009) em seu estudo, onde revelou que dinâmica musical como tecnologia para sensibilizar enfermeiros, alunos e outros; resultou em ampliação de conhecimentos de modo que o mesmo resultou em melhorias não só para um indivíduo mais para o grupo. Isto nos mostra que este cuidado não engloba somente o indivíduo, mais sim tudo a sua volta, seja ele um agente estressor ou até mesmo alguém que cuidara do indivíduo, nos trazendo um novo olhar para esse cuidado.

Durante a análise dos artigos foi possível notar as variadas vezes em que seus conteúdos citavam os deveres das equipes de enfermagem para proceder uma abordagem qualificada com a música como forma terapêutica de modo que este profissional deve ter uma qualificação para esta promoção, lembrando que o conselho regional de enfermagem (COREN) apoia a música como forma terapêutica pelo profissional enfermeiro. Tais qualificações baseiam-se em possuir conhecimento sobre a aplicação criteriosa desta terapia e terem ciência das responsabilidades compostas no código de ética dos profissionais de enfermagem. Franzoi et. al, (2016) evidenciou que a aplicação deste cuidado pelo profissional enfermeiro proporcionou um novo olhar e brincar, trazendo novos modos de desenvolver habilidades podendo se adequar as necessidades de cada um, oportunizando resultados satisfatórios como melhoria na comunicação verbal e não verbal rompimento do isolamento do indivíduo e expressão do mesmo. E ainda afirma que a utilização levou a um modo diferenciado não somente tratando com a música em si mais propondo danças e movimentos corporais.

Justificando esta aplicabilidade diferente no cuidado a saúde mental é podemos afirmar que a reforma psiquiátrica brasileira serviu como base para justificar a promoção deste método de cuidado que antes não eram levados em consideração, tirando o estereótipo manicomial e explorando o cuidado humanizado e diferenciado buscando um novo modelo para esta promoção (FRANZOI et. al, 2016; ALMEIDA et. al, 2013).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música como forma de cuidado se mostrou eficaz minimizando os efeitos dos agentes estressores, auxiliando em tratamentos e promovendo uma diferente forma de cuidar. O cuidado musical respeita a totalidade do sujeito, contemplando sua particularidade e incorporando-a na prática clínica.

Musicoterapia e Música terapêutica possuem conceitos diferentes, embora habitualmente a sociedade às empregue como sinônimos uma da outra. A Musicoterapia está vinculada a atividades profissionais técnicas baseadas na terapia, já a música terapêutica trás um recurso tecnológico e complementar. Ambas podem influenciar a saúde física e mental do paciente.

Na prática da enfermagem é importante aprimorar os saberes e a construção do olhar holístico da música como recurso terapêutico, acolhendo-o como um todo, corpo, mente e espírito. Deste modo, fez-se relevante a construção desta revisão integrativa, a fim de colocar em vista o que a literatura traz sobre a importância da busca de conhecimento no cuidado de enfermagem com a música em saúde mental.

Esta estratégia de cuidado aplicado ao TEA nos mostra um novo parâmetro onde o enfermeiro tem um papel essencial, que deve ser provido de conhecimento para saber se desdobrar para utilizar os métodos de utilização de forma que o cuidado mude de objetivo sejam elas, comunicação, acolhimento, socialização e etc. Um papel evidenciado e também importante é a criatividade para que se utilize forma mais eficaz despertando o interesse no paciente, aumentando assim a assiduidade à terapêutica.

Vale resaltar a atenção dos autores para a reforma psiquiátrica, como o meio que possibilitou um cuidado humanizado e diferenciado, e proporcionando novas ferramentas do cuidado, as mesmas com seus resultados como a do presente artigo se mostram eficazes, onde os profissionais se estruturam por base científica para aprimorar o conhecimento e também possibilitando novos estudos para avaliar este cuidado.

Mesmo com o progressivo interesse por parte das ciências da saúde acerca da Música como cuidado de enfermagem, o portador do transtorno do espectro autista, ainda se faz necessário que mais estudos sejam desenvolvidos, a fim de assegurar cada vez mais um suporte ao conhecimento teórico sobre este assunto. É relevante também que esse tema seja mais bem abordado dentro da formação acadêmica, para que os futuros profissionais da saúde estejam aptos a lidar com a música não somente na assistência à saúde mental mais no cuidado integral a saúde.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Siqueira de; SILVA, Mônica Rodrigues da. **Os efeitos das atividades musicais como modalidade alternativa de cuidado em saúde mental**. Uberlândia- Minas Gerais, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26635>> Acesso: 18 nov. 2019.

ANDRADE, Junior Hermes de. **Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes**. Rev. enferm. UERJ. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522018000100403&lng=pt&nrm=iso> Acesso: 18 nov. 2019

BECK, Roberto Gaspari. **Estimativa do numero de casos de transtorno do espectro autista no sul do brasil**. Tubarão , SC. 06 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/3659/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ROBERTO%20GASPARI%20BECK%20VERS%C3%83O%20FINAL%20REPOSIT%C3%93RIO%20UNISUL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 09 out. 2018.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. **A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 537-542, Sept. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 23 nov. 2019.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. **Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado**. Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 532-541, Sept. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 23 nov. 2019.

BRASIL LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm>. Acesso: 11 set. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes de autismo à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília; 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf>. Acesso: 08 dez. 2018.

CÂMARA, Yzy Maria Rabelo ; CAMPOS, Maria dos Remédios Moura; CÂMARA Yls Rabelo. **Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental**. Florianópolis, v.5, n.12, p.94 -117, 2013. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1767>> Acesso: 18 nov. 2019.

CAMARGO, Sígilia Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. Psicol. Soc., Florianópolis, Abril 2009.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 03 out. 2018.

CARVALHO, Glória Maria Monteiro de. **O ritmo como questão nas manifestações verbais singulares do autista**. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo, v. 15, n. 4, p. 781-797, Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141547142012000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 09 dez. 2018.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Parecer Coren-SP CAT nº 025/2010. Assunto: Musicoterapia**. São Paulo, 2010. Disponível em: http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2010_25.pdf. Acesso em: 08 Dez. 2018.

CORREA, Bianca; SIMAS, Francine; PORTES, João Rodrigo Maciel. **Metas de Socialização e Estratégias de Ação de Mães de Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista**. Bauru, v. 24, n. 2, p. 293-308, Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000200293&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Dez. 2018.

Finger, Denise; Souza, Jeane Barros de; Berlezi, Greici Daiani; Zanettini, Angélica. **Música, saúde, enfermagem: percepção familiar sobre o canto coral no desenvolvimento infantil**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110191/22078>> acesso em: 11 Set. 2019.

FRANZOI, Mariana André Honorato et al. **Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial**. Florianópolis, v. 25, n. 1, e1020015, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100701&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 23 Nov. 2019.

FRANZOI, Mariana André Honorato et al. **Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial**. Florianópolis, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100701&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Dez. 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, S. R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidência na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. 2008, v.17, n.4, p. 758-764.

Nascimento YCML, Castro CSC, Lima JLR, Albuquerque MCS, Bezerra DG. **Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família**. 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425/15968>>. Acesso em: 08 Dez 2018.

NASCIMENTO, Paulyane Silva do et al . **Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical.** v. 21, n. 1, p. 93-110, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000100093&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 01 Out. 2019.

PEIXOTO, Maria da Conceição de Matos; TEIXEIRA, Célia M^a Ferreira da Silva . **Musicoterapia comunitária: contribuição para a saúde mental da comunidade.** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis - Santa Catarina, 2018. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2405>> Acesso: 18 nov, 2019.

SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica.** Belo Horizonte. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992015000200137&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 09 dez. 2018.

SILVA ; Gunnar Glauco de Cunto TaetsII ; Leila Brito BergoldIII. **A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2017 Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26265/22665>> Acesso: 11 set. 2019.

SILVA, Raquel Siqueira; MORAES, Marcia; NUNES, João Arriscado; AMARANTE, Paulo; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de. **Reforma psiquiátrica brasileira e estética musical inclusiva.** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis - Santa Catarina, Brasil, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2024>> Acesso: 18 nov. 2019.

SOUSA, Karen, Regina. **“Acordar” para o simbólico: uma investigação psicanalítica sobre os efeitos de um ateliê musical para crianças com transtornos globais do desenvolvimento (TGD).** Rio de Janeiro, 2019 vol.22, n.1, p.31-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982019000100031&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 01 Out. 2019.